

MAIS

+CONTROLE SOCIAL

JULHO DE 2011

Informativo do SindSaúde aos conselheiros do CES | Número 2 - Jornalista responsável: Lea Okseanberg

De mal a pior

VAI À REUNIÃO DO CONSELHO? SÓ COM REPOSIÇÃO DE HORAS!

Essa é a mais nova decisão do secretário de saúde. Os representantes do SindSaúde que participam de conselhos de saúde e suas comissões não têm dispensa do trabalho. Podem participar, com a condição de repor o horário.

A ORIGEM DA POLÊMICA
- Algumas novas chefias es-

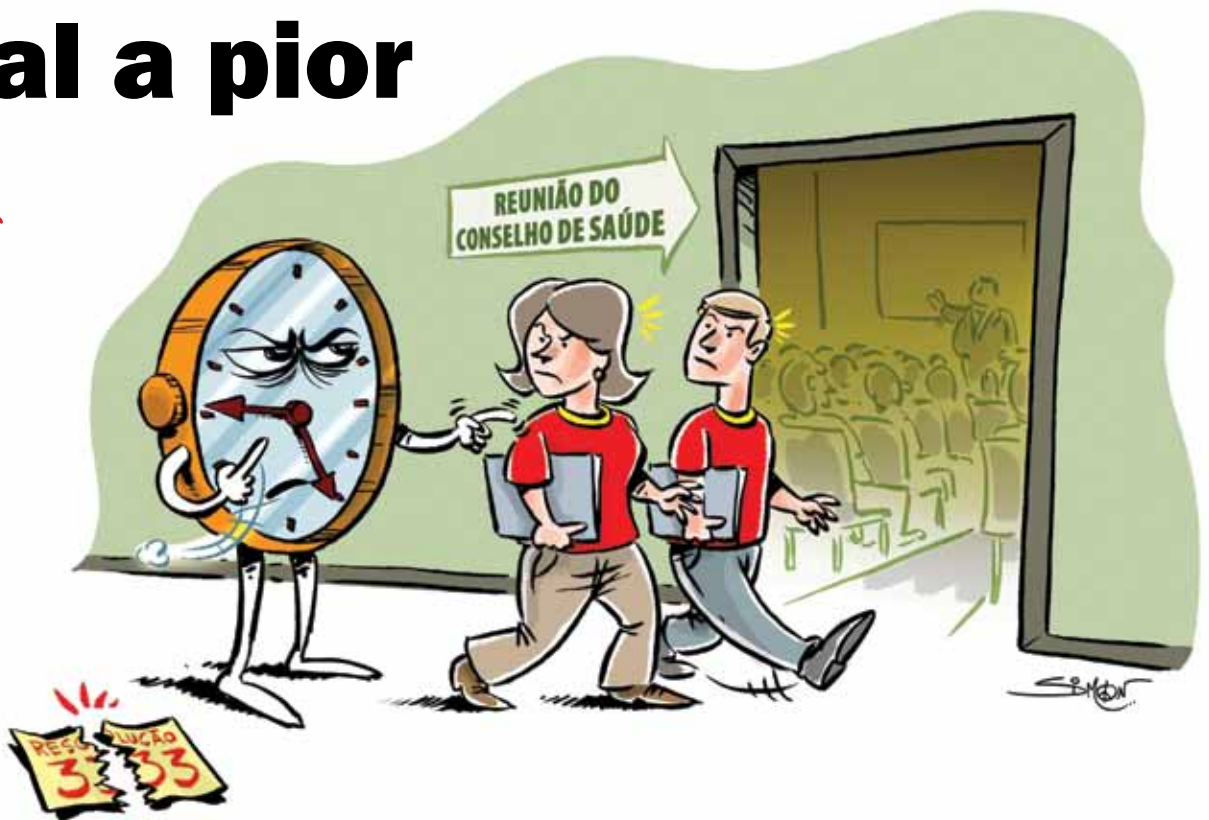
tavam barrando a presença dos nossos representantes na reunião das comissões do CES. Direção do HRL, direção do HOC são exemplos.

Rasgada a resolução 333

Ao agir assim, a Sesa rasga a Terceira Diretriz da Resolução 333, de 2003, do Conselho Nacional de Saúde, que garante a dispensa do conselheiro do trabalho, sem prejuízo, durante o período das reuniões, capacitações e ações específicas

do Conselho de Saúde.

Estar no controle social não é trabalhar pelo SUS? Vale lembrar que o Controle Social está previsto na lei de criação do SUS. Portanto, o exercício da fiscalização é um trabalho em defesa da saúde pública.



A explicação de Caputo foi: “Em relação a eventos oficiais promovidos no âmbito do Controle Social do SUS, com indicação prévia do SindSaúde,

dirigida ao Titular da Pasta [no caso, o secretário], evidente que esses pedidos podem ser submetidos ao poder discricionário da autoridade.”

OS CHEFES REPÕEM HORAS?

O SindSaúde pergunta: quando os gestores, inclusive o “chefe da pasta”, participam das comissões bipartites, dos conselhos de saúde, do Consems ou Conasems, esses gestores repõem as horas?

HOSPSUS

Conselheiros são desrespeitados. De novo!

EXATAMENTE COMO O GOVERNO ANTERIOR. GESTÃO DA SESA NÃO CONSULTA O CES SOBRE HOSPSUS



O desrespeito aos conselheiros e à legislação impulsionaram o SindSaúde a informar a ocorrência ao Ministério Público Estadual. O sindicato solicitou, ainda, avaliação e providências a respeito da conduta da Secretaria Estadual de Saúde quanto à decisão de iniciar a implantação do programa sem a análise e deliberação do CES.

A trajetória do Sind-

Saúde nessa instância de controle social vem de longa data. O empenho e a defesa da transparência do bem público, tanto do SindSaúde quanto de outros órgãos que compõem o CES/PR, nem sempre vingam. Talvez por isso, muitos dos que estão aqui ficam sabendo pela mídia e se questionam porque os governos não respeitam o espaço do Controle Social do SUS.

Só para dizer que não falei de flores

Na última reunião do CES, representantes da gestão expuseram o projeto HOSPSUS, mas deixaram evidente que a apresentação era apenas para cumprir protocolo.

Isso foi explicitado pela fala de uma das gestoras da Sesa. Ela disse que o HOSPSUS “foi um projeto ungido das urnas”. Com isso, ficou demonstrado, de forma transparente, como a Sesa pensa e respeita o Controle Social.

Como entidade conselheira, o SindSaúde reivindica a retomada do tema no CES-PR. Clamamos a todas entidades que defendem e respeitam as funções do CES que apoiem o retorno do assunto.

Veste um santo e despe outro

Do que adianta arrumar a casa dos outros e deixar a da gente, que está um caos ou aos cacos, definhando? Só se for intencional este movimento em direção a dar um “empurrãozinho” na deterioração.

Por meio do HOSPSUS, o governo injeta dinheiro e engorda o caixa de outros hospitais. Ao mesmo tempo, as unidades hospitalares próprias da Sesa estão sem apoio, sem receber melhorias, sem plano de trabalho. Pelo menos em sete meses de gestão nada foi apresentado de garantia para superar os problemas dos hospitais administrados pela Sesa.

Até pão tem faltado para os pacientes em alguns hospitais da Sesa. Na Lapa, isso ocorreu na segunda semana deste mês. A carne e o leite são racionados. Por quê? Não há dinheiro é a resposta. E não é só na Lapa não! Em Londrina isso também acontece. Problemas graves com abastecimento de alimentos existem nos hospitais do Litoral e de Curitiba. Até papel higiênico falta em várias unidades da Secretaria.

As mães das crianças que estão internadas no Hospital Regional do Litoral têm de levar leite em pó para os filhos, pois o hospital não fornece esse produto aos bebês.

O estranho é que para os hospitais externos à Sesa há dinheiro, mas para os 100% próprios e públicos e à míngua, a Secretaria não tem.

Resumo do programa - Só na primeira fase, conforme publicou a agência de notícias do governo, o HOSPSUS “vai destinar R\$ 40 milhões para 48 hospitais públicos e filantrópicos que são referência em suas regiões”.

40 milhões de reais e não passa pelo CES, pelo Controle Social?

E agora, Charles?

A SESA fez duas auditorias nos Centro Hospitalar de Reabilitação e no Hospital Regional de Ponta Grossa.

Quais ações foram tomadas? No que se materializou o resultado daqueles relatórios?

E a auditoria foi apenas em dois hospitais. Imagine o resto do Estado! Se contar que parte das unidades hospitalares próprias en-

contra-se fechada, como o Hospital de Telêmaco Borba e o Centro Cirúrgico do HRSS, da Lapa. Há as com funcionamento parcial, como o Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Xavier, Hospital Regional de Ponta Grossa, Hospital de Guaraqueçaba, Hospital Regional do Sudoeste e Hospital Infantil de Campo Largo.

Falta de medicamentos é descaso com usuários

É generalizada a falta de medicamentos no Estado. Vários municípios não conseguem atender

os usuários porque não há remédio de uso contínuo nas farmácias oficiais da Sesa.

Prazo de validade está quase vencido

O secretário veio ao CES na primeira reunião do ano, em janeiro. Caputo apresentou um diagnóstico da Sesa, elaborado durante o período de transição. O secretário prometeu reestruturar e colocar para funcionar os

novos hospitais, recuperar a função das regionais de saúde, dos hospitais, fortalecer as regionais, entre outros compromissos assumidos com os conselheiros. **Sete meses já se passaram e, de concreto, nada.**

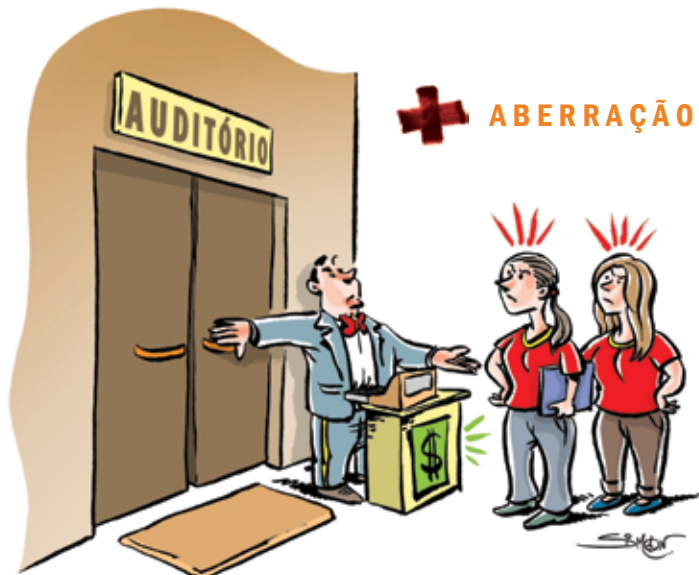
+ FONTE QUENTE

Vem aí reforma administrativa na \$e\$a



Cogita-se freneticamente que está em processo final de gestação na Sesa uma reforma administrativa. Para quê? Fontes da Secretaria informaram que o objetivo da reforma é aumentar o número de cabides políticos e dar um salto nos valores pagos aos que já foram devidamente nomeados nesta gestão. Lá vem mais chefe para tão pouco índio. Servidor de carreira em algumas unidades é índio em extinção. O comércio de cocar reclama. E a Funai não sabe o que fazer!

+ ABERRAÇÃO



Nem auditório próprio escapa da nova \$e\$a

O sindicato percorre os locais de trabalho da Sesa com regularidade. O uso de salas de reunião ou auditório é franqueada ao sindicato. Até que, para surpresa ge-

ral, recebemos a resposta da direção do HZS. O sindicato pode usar. Se pagar. Valor nada simbólico.

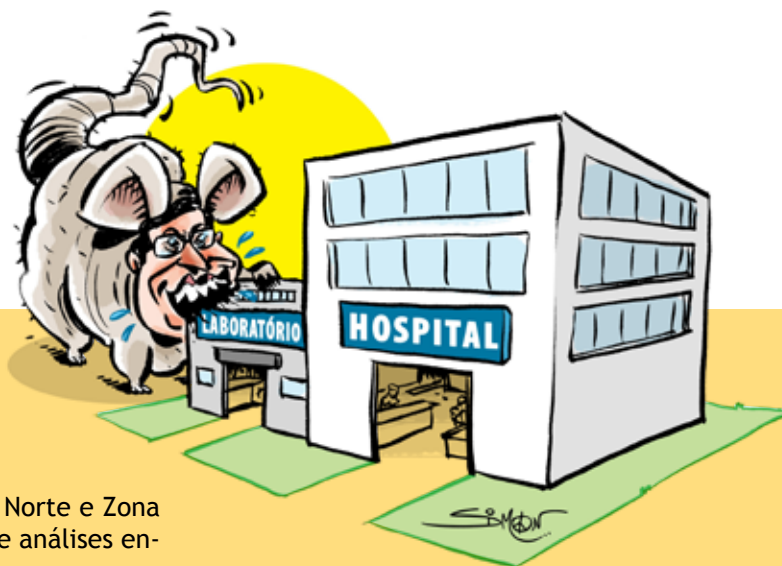
1660 PODE. CAPUTTO?

+ TERCEIRIZAÇÃO

Gestão rói o que é público pelas bordas

Em junho, os hospitais Zona Norte e Zona Sul já tiveram os laboratórios de análises entregues à iniciativa privada.

Isso que essas unidades hospitalares foram recentemente reformadas, as instalações dos laboratórios foram ampliadas e a equipe profissional é concursada e nomeada. Até 30 de maio os serviços de laboratórios dos hospitais



faziam uma média mensal de nove mil exames cada.

Em julho, o laboratório da vez foi o do Hospital Regional do Sudoeste, recém-construído em Francisco Beltrão.